

RÉGUA DE PRONTIDÃO COMO INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA MUDANÇA EM REABILITAÇÃO VOCAL – APLICAÇÃO PILOTO ON LINE

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

OSORIO; SONIA MERCEDES YUSTY¹, ABRAMIDES; Dagma Venturini², SILVERIO; Kelly Cristina Alves³, BRASOLOTTO; Alcione Ghedini⁴

RESUMO

As ferramentas motivacionais baseadas no Modelo Transteórico de Mudança (MTT) têm contribuído para a prática clínica em diversas áreas da saúde. Dentre elas, Régua de Prontidão (RP) é uma escala visual analógica, utilizada para esclarecer em qual nível de prontidão para mudanças o paciente está e ajudá-lo a atingir a mudança de hábitos. Na Fonoaudiologia, a RP foi adaptada para a reabilitação auditiva, mas não foram encontrados estudos sobre a sua utilização na área de voz. A motivação do paciente é primordial para adesão à terapia vocal e, consequentemente, para o sucesso terapêutico, o que justifica a necessidade de adaptar ou criar instrumentos que avaliem os constructos do modelo nesta área. **Objetivo:** Adaptar a RP para identificar e analisar o nível de prontidão para mudanças de comportamento em pacientes com disfonia e verificar a possibilidade de sua aplicação no formato a distância. **Método:** O estudo prospectivo, descritivo e transversal foi aprovado pelo comitê de Ética (CAAE 26148919.9.0000.5417, parecer n.3.890.369) A partir do modelo da RP proposto pelo Ida Institute, estabeleceram-se quatro perguntas a serem respondidas pelos pacientes com disfonia. A primeira pergunta aborda a importância de mudar a voz, a segunda sobre frequentar a terapia, a terceira sobre fazer exercícios em casa e a quarta relacionada à modificação de hábitos. Foi utilizada uma linha de 10 centímetros que representa uma régua, onde 0 corresponde a “nada” e 10 a “muito” para obter as respostas. Devido a restrição de comparecimento presencial para avaliação e tratamento vocal devido à pandemia decorrente do COVID-19, o instrumento foi aplicado de forma online em 20 pacientes, 14 mulheres e 6 homens, dois adolescentes e 18 adultos, que iriam iniciar tratamento fonoaudiológico por possuírem disfonia comportamental. **Resultados:** Os valores mínimos, máximos e médios foram: para a primeira questão 6, 10 e 8,9; para a segunda 8, 10 e 9,7; para a terceira 5, 10 e 9 e para a quarta 4; 10 e 8,9. No geral, os pacientes estavam motivados pela terapia, mas duas pessoas apontaram valores abaixo de 7 para a importância de mudar a voz; dois pacientes não estavam motivados a fazer terapia em casa e quatro deles não se encontraram motivados para mudar os hábitos. Para seis pacientes observou-se incongruência entre o baixo valor das respostas da pergunta sobre o quanto estavam dispostos a fazer terapia em casa e o maior valor das respostas à pergunta sobre a disposição de mudar hábitos, onde indicavam se estavam comprometidos. Isto indica que os pacientes não estavam conscientes da importância de aplicar o aprendido no tempo de terapia no seu dia a dia, o que reflete no compromisso de participação ativa no processo terapêutico por parte dele. **Conclusão:** A adaptação da RP como instrumento de autoavaliação foi realizada e aplicada no formato online e os resultados indicam que a mesma pode contribuir para o planejamento das estratégias fonoaudiológicas centradas no paciente em relação à prontidão para mudança de comportamentos voltados à saúde vocal.

PALAVRAS-CHAVE: comportamento, fonoterapia, motivação, autoavaliação, disfonia

¹ Faculdade de Fonoaudiologia USP Bauru,

² Faculdade de Fonoaudiologia USP Bauru,

³ Faculdade de Fonoaudiologia USP Bauru,

⁴ Faculdade de Fonoaudiologia USP Bauru,